
TERRITORIALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE DELMIRO GOUVEIA – ALAGOAS/BRASIL

OLIVEIRA, José Fábio¹
SILVA, Gilcildeide Rodrigues da²

Recebido (Received): 02/06/2021 Aceito (Accepted): 02/11/2021

Como citar este artigo: OLIVEIRA, J.F.; SILVA, G.R. Territorialização dos serviços de saúde pública no município de Delmiro Gouveia – Alagoas/Brasil. **Geoconexões (online)**, v.1, n.2 p. 47-56, 2021.

RESUMO: A pesquisa em fase de desenvolvimento do Programa de Pós-Graduação em Geografia faz um estudo sobre a territorialização da saúde pública no município de Delmiro Gouveia/AL e a acessibilidade da população aos serviços de saúde. Desta forma, a finalidade consiste em mapear as unidades de saúde básica em Delmiro Gouveia, analisando os profissionais e as especialidades que a compõem, a partir de subsídios teóricos da geografia da saúde para entender como a população tem acesso ao atendimento de saúde pública. Os serviços de saúde pública do município estão distribuídos de maneira desigual, quando fazemos uma comparação entre as diversas áreas do município. A consequência é a falta de acesso das pessoas aos serviços, o que leva a pesquisa a contribuir para um estudo de desenvolvimento sustentável dos serviços públicos básicos. Nesse sentido, é importante entender como se dá o acesso da população ao sistema único de saúde (SUS), que ferramentas a prefeitura utiliza para ampliar os serviços, quais profissionais são utilizados para atender a população. Essas são algumas questões que precisam ser respondidas para identificação das ferramentas de intervenção de domínio público municipal, capazes de possibilitar aos habitantes acesso a um atendimento de qualidade de acordo com a necessidade médica.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço de Saúde, Acesso da População, Sertão Alagoano.

TERRITORIALIZATION OF PUBLIC HEALTH SERVICES IN THE MUNICIPALITY OF DELMIRO GOUVEIA – ALAGOAS/BRAZIL

ABSTRACT: The research in the development phase of the Graduate Program in Geography makes a study on the territorialization of public health in the municipality of Delmiro Gouveia / AL and the accessibility of the population to health services. Thus, the purpose is to map the basic health units in Delmiro Gouveia, analyzing the professionals and the specialties that compose it, based on theoretical subsidies from the geography of health to understand how the population has access to public health care. Public health services in the municipality are unevenly distributed when comparing rural and urban areas. The consequence is people's lack of access to services, which leads the research to contribute to a study of sustainable development of basic public services. In this sense, it is important to understand how the population has access to the Unified Health System (SUS), what tools the city uses to expand services, which professionals are used to serve the population. These are some of the questions that must be answered in order to identify intervention tools in the municipal public domain, capable of providing inhabitants with access to quality care in accordance with medical needs.

KEYWORDS: Health Service, Population Access, Sertão Alagoano.

¹Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL. Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual da Bahia – UNEB/Campus VIII. E-mail: fabiooliveira26@hotmail.com.

² Graduação e Doutorado em Geografia. Docente no Programa de Pós-Graduação em Geografia, no Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente/ UFAL. E-mail gilcildeide.silva@igdema.ufal.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4626-8689>

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa faz um estudo sobre a Geografia da Saúde em Delmiro Gouveia - Alagoas, realizando análise diagnóstica acerca da caracterização da saúde pública no município, abordando a qualidade e localização das unidades básicas de saúde, bem como a acessibilidade da população aos serviços disponibilizados, especificamente por se tratar de um município situado no semiárido alagoano. Essa pesquisa é fundamental para o campo das políticas públicas na área da geografia da saúde, pois procura identificar os problemas enfrentados pela população do município de Delmiro Gouveia no que se refere ao acesso aos serviços de saúde, a fim de levá-los ao conhecimento de toda a sociedade através da universidade, buscando encaminhamentos e soluções junto ao poder público.

O presente estudo é justificado pelo fato de abordar a saúde pública em Delmiro Gouveia, município localizado no semiárido alagoano, onde, historicamente, os problemas ambientais e principalmente socioeconômicos, assim como a falta de políticas públicas, capazes de corrigir essas adversidades, fazem parte da realidade da população sertaneja de forma muito intensa. No entanto, de acordo com dados pesquisados previamente, junto a instituições como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Universidades e Secretarias de Saúde e de Educação, mesmo diante de toda precariedade referente aos serviços públicos disponibilizados na região sertaneja, existem poucas pesquisas sobre essa temática no referido município.

Perante essa situação, entende-se que, ao longo dos tempos, a falta de pesquisas relacionadas à saúde pública no sertão alagoano, contribuiu para o descaso, esquecimento e silenciamento dos graves problemas enfrentados pela população sertaneja quando precisam de algum serviço de saúde. Isso faz com que a importância dessa pesquisa aumente ainda mais.

A pesquisa justifica-se também, ao considerar que os serviços de saúde pública no município de Delmiro Gouveia estão distribuídos de maneira desigual, quando se faz uma comparação entre as áreas rural e urbana, e que as áreas de maior vulnerabilidade ambiental, econômica e social são as mais desassistidas, tendo como consequência a falta de acesso da população a diversos atendimentos básicos.

Conforme Perekouskei e Benaduce,

Essas pesquisas na área de Geografia da Saúde, além de contribuir com a análise de fatores ambientais de risco para as doenças, também colaboram com o desenvolvimento de estratégias para a administração dos serviços de saúde, monitoramento de eventos e novos modelos de prevenção e controle de doenças. (2007, p. 37).

Diante disso, esse trabalho contribui para um estudo de desenvolvimento sustentável dos serviços públicos básicos. Nesse sentido, é importante entender como se dá o acesso da população ao sistema único de saúde (SUS), que ferramentas a prefeitura utiliza para ampliar os serviços, quais profissionais são utilizados para o atendimento das pessoas.

Para isso é necessário analisar os serviços de saúde pública em Delmiro Gouveia, observando a composição das equipes que fazem o atendimento à população nas unidades, bem como as especialidades disponibilizadas, com a finalidade de identificar como se dar o acesso, a distribuição e localização no território desses serviços para a população nas zonas rural e urbana do município.

Essas são algumas das questões que devem ser respondidas, para identificação das ferramentas de intervenção de domínio público municipal, capazes de possibilitar aos habitantes acesso a um atendimento de qualidade, de acordo com a necessidade médica apresentada.

A partir dessas questões esse estudo tem como objetivo geral analisar a saúde pública em Delmiro Gouveia, identificando como se dar o acesso, a distribuição e localização no território desses serviços para a população nas zonas rural e urbana do município, com a finalidade de facilitar o monitoramento de problemas, dando visibilidade para possíveis reflexões, planejamentos e tomadas de decisões em políticas públicas.

A fim de chegar ao objetivo principal, o presente trabalho de pesquisa procura, inicialmente, investigar os aportes teóricos da geografia da saúde, sobretudo o território usado enquanto categoria de análise, através de levantamento bibliográfico, buscando subsídios para a investigação do problema. A seguir busca identificar as unidades básicas de saúde pública, por meio de pesquisa documental, para sondagem de dados através de sites, ligações telefônicas, acervo da Secretaria municipal de saúde de Delmiro Gouveia, além de analisar a composição das equipes que fazem o atendimento à população com as especialidades disponibilizadas, importante para levantamento quantitativo das unidades básicas e suas especialidades;

Logo depois, a pesquisa procura verificar a forma com que a população tem acesso ao atendimento ao sistema de saúde público, através de ligações telefônicas feitas para trabalhadores da área da saúde e pessoas residentes no território estudado e que utilizam os serviços do SUS, a fim de comparar as informações com a realidade da população.

Esse estudo é fundamental para o campo das políticas públicas na área da geografia da saúde, pois procura identificar os problemas enfrentados pela população do município de

Delmiro Gouveia no que se refere ao acesso aos serviços de saúde, a fim de levá-los ao conhecimento de toda a sociedade através da universidade, buscando encaminhamentos e soluções junto ao poder público.

A relevância da pesquisa aumenta ainda mais devido ao contexto atual em que estamos vivendo, onde a pandemia causada pelo Covid-19 obriga a população a procurar de forma muito intensa o Sistema Único de Saúde, que de longe já não atende a população de maneira satisfatória mesmo em outras circunstâncias.

Para realizar este estudo, seguem-se as diretrizes da pesquisa qualitativa, por ser mais apropriada para compreender a natureza do fenômeno social. Segundo Lucdke e André (1986, 46) “em termos metodológicos, a pesquisa qualitativa é a que nos propicia melhores condições para a compreensão da dinâmica presente no cotidiano”. Na pesquisa qualitativa, o campo de estudo se apresenta como possibilidade de nos aproximar do nosso objeto, conhecê-lo, estudá-lo a partir de sua realidade.

A pesquisa qualitativa utiliza uma diversidade de instrumentos e procedimentos de coleta de dados. Entre eles, destacam-se para a realização desse trabalho, a análise de documentos, a observação participante, bem como a verificação e interpretação de dados obtidos mediante consultas feitas junto as já citadas secretarias.

Por se tratar de uma peculiaridade da saúde pública no sertão alagoano, entende-se que o método mais adequado será o estudo de caso, visto que incorre naquilo que ele tem de particular. O estudo de caso possui uma metodologia bastante eclética, gerando assim um conhecimento de valor singular. Segundo GIL:

O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um objetivo, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamento considerados (GIL, 1999, p.57).

O estudo de caso pode ser utilizado para analisar uma instituição, um evento, um movimento social, uma associação, um programa, uma comunidade, uma escola, um grupo de pessoas ou uma pessoa específica, entre outros. Ainda de acordo com GIL:

O estudo de caso vem sendo utilizado com frequência cada vez maior pelos pesquisadores sociais, visto servir a pesquisas com diferentes propósitos, tais como:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; e
- c) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos. (GIL, 1999, p. 58).

Entretanto, cabe destacar que o estudo de caso, assim como os demais métodos de pesquisa científica, apresenta certas limitações, como destaca YIN, (1981), apud GIL, (1999):

- a) Falta de rigor metodológico. Diferentemente do que ocorre com os experimentos e levantamentos, para a realização de estudos de caso não são definidos procedimentos metodológicos rígidos. Por essa razão são frequentes os vieses nos estudos de caso, os quais acabam comprometendo a qualidade dos seus resultados. Ocorre, porém, que os vieses não são prerrogativa dos estudos de caso, podendo ocorrer em outras modalidades de pesquisa. Logo, o que se propõe ao pesquisador disposto a desenvolver estudos de caso é que redobre seus cuidados tanto no planejamento quanto na coleta e análise dos dados.
- b) Dificuldade de generalização. A análise de um único ou mesmo de múltiplos casos fornece uma base muito frágil para a generalização. No entanto, os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população a partir de procedimentos estatísticos, mas sim o de expandir ou generalizar proposições teóricas.
- c) Tempo destinado à pesquisa. Alega-se que os estudos de caso demandam muito tempo para ser realizados e que frequentemente seus resultados tornam-se pouco consistentes. De fato, os primeiros trabalhos qualificados como estudos de caso foram desenvolvidos em longos períodos e seus resultados foram muito insuficientes. Todavia, a experiência acumulada nas últimas décadas mostra que é possível a dos passíveis de confirmação por outros estudos. Convém ressaltar, no entanto, que um bom estudo de caso constitui tarefa difícil de realizar. Pesquisadores inexperientes, entusiasmados pela flexibilidade metodológica dos estudos de caso, ao final de sua pesquisa, conseguem apenas um amontoado de dados que não conseguem analisar e interpretar. (YIN, 1981, p. 22, apud GIL, 1999, p. 58).

A importância do estudo de caso neste trabalho justifica-se pelo fato desse método possibilitar uma forma e uma linguagem mais acessível na produção dos relatos da pesquisa, uma vez que possui uma metodologia vasta, diversificada que pode incluir análise de documentos, anotações de campo, negociações com os participantes do estudo, observações, gravações, filmagens, fotografias, questionários e entrevistas.

Para a realização da pesquisa, segue-se um caminho metodológico pautado em um estudo bibliográfico feito através da leitura do acervo produzido pelo Ministério da Saúde, pelas secretarias municipal e estadual de saúde e de obras de autores como Borde e Torres (2017), Haesbaert (2004), Harvey (2005) e Santos (1988; 1994; 2006), entre outros, nos quais foram levantadas informações relacionadas a essa temática, com a finalidade de fundamentar e discutir as questões abordadas.

A metodologia do trabalho compreende também a coleta de dados, a partir de um estudo de caso, realizado juntamente à comunidade pesquisada.

Cabe destacar que, para coletar esses dados, inicialmente, seria utilizada também, a realização de entrevistas direcionadas à trabalhadores da saúde, responsáveis pelo atendimento da população nas áreas pesquisadas, bem como a alguns habitantes de comunidades rurais e urbanas de Delmiro Gouveia, usuários dos serviços de saúde pública. No entanto, devido ao contexto atual de pandemia no qual o mundo está passando, esses procedimentos metodológicos se tornaram inviáveis de ser realizados, podendo vir a ser utilizados em outros momentos.

Portanto, diante dessa situação, os procedimentos metodológicos definidos para a realização da pesquisa são a consulta de documentos disponibilizados através de sites, ligações telefônicas e e-mails, junto a entidades responsáveis pelos serviços de saúde pública a nível nacional, estadual e municipal, registro fotográfico de algumas unidades de saúde localizadas nas zonas urbana e rural do município e confecções de mapas, gráficos e tabelas a título de confronto da teoria com a realidade local.

Revisão de literatura

A geografia da saúde é uma discussão de temas voltados a traçar planos de ações para o acompanhamento do estado de saúde em níveis nacional, estadual e municipal, visando à transformação e consolidação de políticas públicas para melhoria da qualidade de vida da população.

Barcelos (2020, p. 6) sobre geografia da saúde, destaca que,

Essa nova Geografia da Saúde procura compreender o contexto em que ocorrem os problemas de saúde, para poder atuar sobre territórios. A Geografia da Saúde busca entender como os problemas de saúde se manifestam nos territórios, de modo a subsidiar políticas de saúde, o que tem enorme importância para a identificação de riscos, a gestão dos sistemas de saúde e a participação popular.

Tais ações se dão pela construção de leis e normativas que possam reger os paradigmas da saúde pública e privada no país. Investe-se muito em realizar um bom planejamento, para possibilitar aos estados e municípios criarem seus próprios planos de ação.

O plano deve ser voltado à consolidação da melhoria dos atendimentos e mapeamento de doenças, que podem ou não ser endêmicas, e assim poder atuar de maneira mais coerente no prognóstico e diagnóstico das enfermidades identificadas.

No mapeamento deve se ter uma visão ampla de quem se vai precisar atender, quais são as principais doenças por região, se criam gráficos e mapas para facilitar a visualização

e assim pontuar as necessidades e tomadas de ações que possibilitem um amplo atendimento a população.

A concepção de saúde estabelecida em 1948 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) reflete aquele cenário de mudanças ao compreender que a saúde é “o pleno estado de bem-estar físico, mental e social”.

Guimarães (2015, p 92) cita que,

A Organização Mundial da Saúde (OMS) foi criada em 1946, logo após o término da Segunda Guerra Mundial, como organismo da Organização das Nações Unidas (ONU). Desde então, ela tem assumido o papel de coordenação mundial das ações de saneamento ambiental (abastecimento de água, rede de esgoto e controle de insetos), de educação em saúde pública e de treinamento do pessoal que atua no atendimento à população.

Seguindo a linha de pensamento da Organização Mundial da Saúde, o direito a saúde deve ser universal, no qual todos devem ter acesso a uma unidade de atendimento, mas o Brasil apesar de possuir um sistema de saúde público complexo, ainda em muitas cidades é defasado, com instalações precárias, sem medicação e faltando médico de diversas especialidades.

Quando se avalia o estudo da geografia da saúde deve se ter uma visão ampla das situações que se apresentam, devem ocorrer estudos multidisciplinares para ampliação das discussões e assim gerar ferramentas que possibilitem a melhoria da qualidade do atendimento de saúde no Brasil, nos Estados e Municípios.

Perehouskei (2007, p.35) define geografia da saúde,

[...] nada mais é do que um amadurecimento das discussões e estudos desenvolvidos em outras épocas, hoje muito mais direcionados, planejados e com o objetivo de desenvolver ações de prevenção, ou seja, propor trabalhos dentro da perspectiva da medicina preventiva.

Uma antiga perspectiva e uma nova especialização se distinguem por localizar-se nas fronteiras da geografia, da medicina, da biologia ou das ciências sociais, físicas e biológicas, e por ser essencialmente transdisciplinar (ROJAS 2003). Para ampliar visões de estudos voltados as diversidades de discussões que promovam o fortalecimento da saúde pública, pesquisas multidisciplinares devem ser feitas envolvendo profissionais que possam contribuir de forma mais ativa na capacitação de trabalhadores na área da saúde.

Em seu estudo, Mendonça (2014, p.46), divide a Geografia da Saúde em dois grandes campos de interesse, a Nosogeografia e a abordagem dos Serviços de Saúde. Essa divisão é importante, pois busca gerar diversas opiniões e aborda os vários aspectos de cada área.

A Nosogeografia é considerada a abordagem mais tradicional, a que se propõe à identificação e análise de padrões de distribuição espacial das questões de saúde e doença como um todo nas relações tempo-espaciais, tratando diretamente dos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença de populações (MENDONÇA, 2014, p.46).

A Nosogeografia vem com uma abordagem mais tradicionalista, buscando o mapeamento das doenças em seu espaço geográfico, para entender com as doenças endêmicas podem se espalhar por outras localidades, estudando os aspectos mais intrínsecos da doença para buscar ferramentas de combate e prevenção.

E a outra visão é abordar os serviços de saúde, sejam eles privados ou públicos, para o entendimento de como estão os processos de assistência a população e a divergência de atendimento das diversas classes sociais.

Em uma visão ampliada, a geografia da saúde é importante, pois a partir dela pode-se realizar um reconhecimento da multiplicidade dos diversos territórios existentes, ampliando os conhecimentos sobre as doenças, doentes e sistemas de saúde, para evitar que a população passe por pandemias que causam crises mundiais.

Segundo Perekouski e Benaduce,

Esse reconhecimento da multiplicidade de territórios contribuirá efetivamente com subsídios para estabelecer-se uma delimitação do recorte territorial de área de abrangência coerente com a realidade do local, objetivando assim, minimizar aspectos identificados como barreiras de acessibilidade aos serviços de saúde (2007, p. 42).

No que se refere aos trabalhos em relação à saúde, especialmente no planejamento da mesma, os especialistas nesta área tem notado a interferência significativa do território em suas ações. Isso posto, os estudos têm se desenvolvido de tal maneira que a Geografia tem contribuído em muito, com os estudos geográficos no âmbito da saúde no Brasil. (PEREKOUSKI; BENADUCE, 2007, p. 35).

O território é o palco fundamental onde a vida passa. Nele desenvolve-se a condição de existência material das sociedades, estabelecida pelos processos produtivos e reprodutivos que ocorrem no seu interior (SÁNCHEZ; LEÓN, 2006). Consequentemente é produção social e de sentido, que molda o bem-estar e o desconforto das populações que os habitam (JIMÉNEZ; NOVOA, 2014).

Neste sentido, compreender/abordar o conceito de território é essencial para entender desigualdades nos processos de saúde, doença e morte, ou seja, diferenças nas formas de adoecer e morrer, e as formas de sofrimento e as possibilidades de bem-estar (BREILH, 2010; CDSS, 2012).

Abordar o território, então, exigiria uma reorientação da ação de saúde pública, para atuar na determinação social dos processos saúde-doença e morte, reterritorializando a intervenção e superação da ação focada na doença e na adaptação do estilo de vida dos indivíduos. É necessário o reconhecimento de que processos de saúde-doença e morte não podem ser entendidos separadamente da dinâmica histórico-territorial que têm moldado o território (BORDE; TORRES, 2017).

Considerações finais

A pesquisa apresenta resultados parciais, uma vez que, se encontra em andamento. O município de Delmiro Gouveia possui a área rural bem mais extensa que a área urbana. No entanto, a zona rural não é atendida em termos quantitativos pelos serviços de saúde, de forma que, de acordo com os dados iniciais do estudo, a distribuição das Unidades Básicas de Saúde não contempla todas as comunidades.

A partir do levantamento inicial de dados, relacionados às condições de saúde e vida da população, feito junto a Secretaria da Saúde de Alagoas e a Secretaria Municipal de Saúde de Delmiro Gouveia, percebe-se que o município apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,612, considerado médio. O IDH considera a relação entre o processo saúde-doença e as condições de vida dos habitantes.

Segundo o censo do IBGE (2010), em Delmiro Gouveia 59% das famílias são consideradas de baixa renda, possuindo renda mensal inferior a $\frac{1}{2}$ salário-mínimo, registrando uma taxa de trabalho infantil de 11% e de 23% de analfabetismo. Com base nos dados do IBGE, 5% das residências ainda se encontram sem banheiro ou vaso sanitário, fazendo com que o destino inadequado dos dejetos contamine fontes de água e o solo, provocando várias doenças.

De acordo com os dados da SESAL, aproximadamente 35% das internações de moradores de Delmiro Gouveia, relacionadas à Diabetes, Insuficiência cardíaca, Gastroenterites infecciosas e complicações, Pneumonia bacteriana, entre outras, acontecem pela falta de serviços na atenção básica e poderiam ser evitadas se houvesse a atuação resolutiva e efetiva de equipes de profissionais nas diversas localidades do município.

Através do levantamento bibliográfico inicial da pesquisa, observa-se que mesmo depois de toda discussão para se implantar o Sistema Único de Saúde que atenda, de fato, aos anseios da população, não é observado no município de Delmiro Gouveia serviços de saúde que contemplem todos às dificuldades das famílias que necessitam desses atendimentos.

Por meio deste trabalho, é possível perceber que a saúde pública nas comunidades carentes de Delmiro Gouveia, assim como em todo o município, carece de mais compromisso e ações por parte do poder público e de mais organização e luta por parte da população, principalmente no sertão de Alagoas, onde as conquistas foram mínimas ao longo dos tempos.

Referências

- BARCELLOS, C. Prefácio. IN: **Geografia e saúde: conceitos, teorias e metodologias**. ROMA, C. M.; VIEIRA, A. B.; MOTA, A. A.; GUIMARÃES, R. B.; (organizadores). Coletânea Saúde, Espaço e Fronteiras. Dourados, MS: UFGD, 2020.
- BORDE, Elis; TORRES, Mauricio. **El territorio como categoría fundamental para el campo de la salud pública**. Saúde debate | Rio de Janeiro, v. 41, n. Especial, p. 264-275, jun. 2017.
- BREILH, J. **Informe alternativo sobre la salud en América Latina**. Quito: Global Health Watch, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas S. A, 1999.
- GUIMARÃES, R. B. **Geografia da saúde: categorias, conceitos e escalas**. In: Saúde: fundamentos de Geografia humana [online]. São Paulo: Ed. UNESP, 2015.
- HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- IBGE (2010). **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br.php?lang=&codmun=270240&search=alagoas|delmiro-gouveia>>. Acesso: 26 de setembro 2020.
- JIMÉNEZ, C.; NOVOA, E. **Producción social del espacio: el capital y las luchas sociales en la disputa territorial**. Bogotá: Ediciones Desde Abajo, 2014.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MENDONÇA, F.; ARAÚJO, W. M.; FOGAÇA, T. K. **A geografia da saúde no Brasil: estado da arte e alguns desafios**. Investig. Geogr, Chile, 2014.
- PEREHOUSKEI, N. A.; BENADUCE, G. M. C. Geografia da saúde e as concepções sobre o território. **Gestão & Regionalidade**, v. 23, n. 68, p. 34-44, 2007.
- SÁNCHEZ F. V.; LEÓN, N. **Territorio y salud: una mirada para Bogotá**. In: JIMÉNEZ, L. C. (Org.). Región, espacio y territorio en Colombia. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2006.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2006.
- _____. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos Teórico e metodológico da geografia**. Hucitec. São Paulo 1988.
- _____. **Território globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.